

MMDB

MUSEU MUNICIPAL DE NOVA PRATA

passado e futuro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ARQUITETURA E URBANISMO

Acadêmico: Luciano Battistel

Orientador : Prof. Dr. Leandro Manenti

1. INTRODUÇÃO	1	7.9. levantamento fotográfico	27
2. CONTEXTO HISTÓRICO	2	7.10. levantamento altimétrico	28
3. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	5	7.10. micro-clima	28
3.1. justificativa da temática escolhida	5	8. CONDICIONANTES LEGAIS	29
3.2. programa, sítio e tecido urbano	6	8.1. código de edificações e plano diretor municipal	29
3.3. objetivos da proposta	7	9. FONTES DE INFORMAÇÃO	30
4. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ...	8	10. PORTFÓLIO	31
4.1. definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	8	11. HISTÓRICO ESCOLAR	37
4.2. metodologia e instrumentos de trabalho	8		
5. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	9		
5.1. agentes de intervenção e seus objetivos	9		
5.2. caracterização da população alvo	9		
5.3. aspectos temporais	9		
5.4. aspectos econômicos	9		
6. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	10		
6.1. descrição das atividades	10		
6.2. programa de necessidades	11		
6.3. fluxograma	14		
7. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	15		
7.1. potenciais e limitações da área	15		
7.2. morfologia urbana	16		
7.3. uso de solo e atividades existentes	18		
7.4. edificações e espaços abertos	19		
7.5. levantamento do existente	21		
7.6. sistema circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento	25		
7.7. redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação	26		
7.8. população residente e usuária	26		

1. INTRODUÇÃO

Este estudo parte da análise da situação atual e das potencialidades do Museu Municipal Domingos Battistel, localizado em Nova Prata, na Serra Gaúcha. Sua criação se deu há 40 anos, no dia 13 de setembro de 1978, com o objetivo de preservar e divulgar a cultura e os costumes dos pioneiros na colonização e povoamento do município, além de ser instrumento de estudo e pesquisa da cultura local, estadual e nacional. Em 1985 um decreto municipal sanciona como sede para o museu o Casarão Verde, um antigo edifício de tábuas de madeira construído em 1914 e tombado pelo IPHAE em 1987. O casarão verde até os dias hoje permanece sendo a sede do Museu e ele e seu entorno são o foco desta análise.

Hoje o Museu Municipal Domingos Battistel tem uma parte de seu acervo distribuído em dois pavimentos do antigo casarão, térreo e sótão, o porão é dividido em duas grandes salas, em uma funciona um pequeno auditório e na outra acontecem os ensaios da banda municipal e aulas de música. As maiores peças do acervo estão expostas num anexo construído em 1995, onde também se localizam os sanitários, depósito, biblioteca, reserva técnica, e garagem.

O Museu Municipal Domingos Battistel possui em seu acervo parte da história da cidade, fotos, objetos, vestimentas, ferramentas e maquinários que representam a origem, os costumes e crenças de um povo simples e trabalhador. Os objetos em exposição não possuem grande valor econômico, mas sim inestimável valor imaterial. São peças raras e únicas além de um riquíssimo acervo de documentos, fonte para pesquisas e estudos de interesse nacional e internacional.

Apesar do altíssimo potencial do museu, a disposição do acervo e a legibilidade dos ambientes ficam prejudicadas pelas limitações físicas que o casarão impõe, aliado a monotonia do acervo exposto, tornando o museu pouco atrativo a visitas. A falta de estrutura prejudica também a preservação do acervo, que não possui local adequado nem a devida manutenção. A falta de local apropriado também prejudica a pesquisa e acesso a informação, pois não existe hoje um local específico para consulta facilitada de livros e documentos.

A iniciativa de uma intervenção para dar nova vida ao museu ganha força graças a recente Lei Municipal nº9830/2017 de 18 de julho de 2017, que altera e consolida a legislação sobre a criação do Museu Municipal Domingos Battistel. A Lei traz novas diretrizes para sua gestão, promovendo além da valorização e preservação do existente, políticas e iniciativas de difusão de suas pesquisas, abrindo espaço para arte, literatura, música e história. A partir disso, tem-se o fomento para um novo museu, mais atrativo, interativo e convidativo para os moradores e visitantes.



Foto: Fachada Museu Municipal Domingos Battistel, Nova Prata- RS.

2. CONTEXTO HISTÓRICO formação da cidade à criação do museu

Nova Prata tem sua origem na criação de uma estrada que ligava Lagoa Vermelha a São Sebastião do Cai por volta de 1860. Com a Nova Política de Imigração de 1874, o Governo Imperial estimula novas levas de imigrantes para povoar o Rio Grande do Sul. Chegando a Porto Alegre, os imigrantes eram levados de balsa até São Sebastião do Cai e seguiam em direção a Serra Gaúcha por este caminho. Posteriormente, em 1888, o Governo Imperial dá o nome a esta estrada de Buarque de Macedo, ligando Montenegro a Lagoa Vermelha. Este caminho cortava no sentido norte sul as propriedades de Silvério Antônio Araújo, uma grande porção de terras na Colônia Alfredo Chaves, situada aonde hoje é Nova Prata. Dava início a formação de Capoeiras, primeiro nome de Nova Prata.

Caminho aberto para a entrada dos imigrantes, em sua maior parte italianos do norte da Itália, mas também grupos de alemães e poloneses, junto com negros semi-escravos, os primeiros a habitarem Capoeiras (FARINA, Geraldo, História de Nova Prata, 1986, pág. 15), iniciaram a ocupação dessas matas, formando pequenos grupos familiares, distribuídos por toda a região.

Silvério Antônio de Araújo e sua esposa Dona Placidina Vieira de Araújo fazem uma doação de 500 mil metros quadrados de terra para abrigar uma praça, uma igreja e lotes para moradores, que deveriam ser pagos com doações para a construção da igreja. Assim é formada a povoação São João Batista do Herval, mais conhecida como Capoeiras, segundo distrito do Município de Alfredo Chaves.

O povoado também sofreu com os impasses políticos do período, foi palco de uma batalha sangrenta entre maragatos e chimangos na Revolução Federalista de 1893 e sofreu com as angústias da Revolução de 1923. Isso e outros fatores geravam descontentamentos na população de Capoeiras, manifestando desejo de emancipação de Lagoa Vermelha e Alfredo Chaves. Para defender esse ideal criou-se uma Comissão Emancipacionista formada por ilustres personalidades de Capoeiras e região, Cônego João Antônio Peres, Dr. Félix Engel Filho, Dr. Scobar e Antonio David, Luiz Marafon, Fernando Luzatto, Adolpho Schneider, Clemente Tarrasconi e Henrique Lenzi.

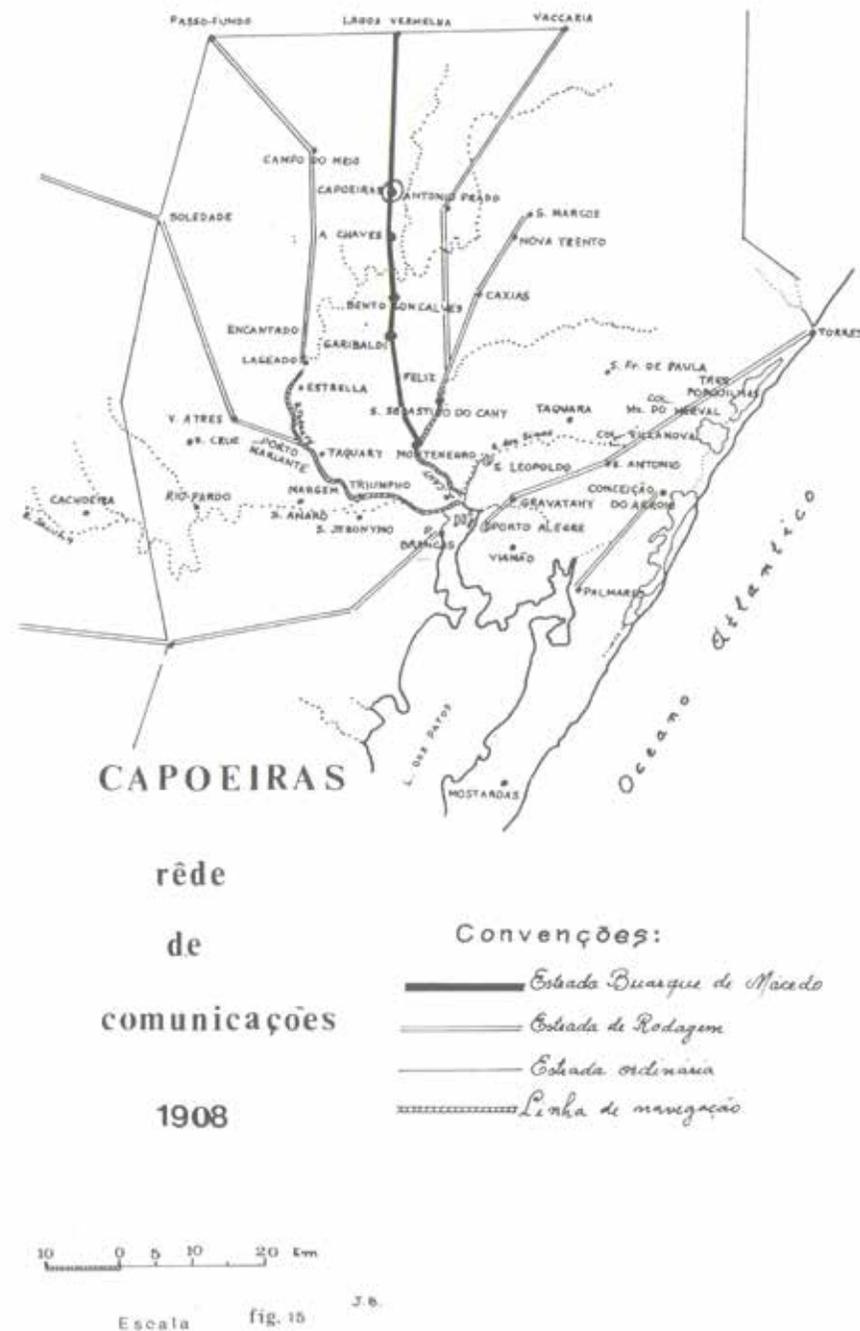


Imagem: Mapa Capoeira vias de cominição, 1908.

Henrique Lenzi manda construir em 1914 um sólido prédio de madeira de pinheiro, destinado a abrigar o Colégio das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, edifício popularmente conhecido como Casarão Verde, hoje localizado na Av. Presidente Vargas. No ano seguinte, é criado a Escola Paroquial, com sede no mesmo edifício, destinado a atender quase uma centena de crianças de 1º a 4º série.

Em 1921, o prédio sofre modificações para atender nova função, e passa a abrigar a Subintendência e Subdelegacia da Guarda Municipal. Com o conturbado período da revolução de 1923, o Casarão Verde foi aparelho de repressão, e em seu porão, as janelas são reforçadas com grades de ferro, transformando-se em presídio, palco de espancamentos e torturas.

Em 11 de agosto de 1924 é decretada a lei de criação do Município do Prata, em referência ao rio que banha grande parte da região, dividido em três distritos, Prata (sede), Araçá e Protásio Alves, sendo nomeado como Intendente Dr. Félix Engel Filho e Sr. Henrique Lenzi como Vice-Intendente, ambos membros da Comissão Emancipadora. A sede da Intendência Municipal do Prata foi instalada provisoriamente em um casarão de madeira no início da atual Rua Henrique Lenzi, posteriormente, por volta de 1930, a sede da Superintendência Municipal é transferida para o Casarão Verde, e mantida alí até a construção do atual prédio da Prefeitura Municipal em 1942.

Em 1944 o Município de Prata passa a se chamar de Nova Prata. Do ano de sua criação em 1924 até metade de 1964 foram vinculados ao Município de Nova Prata outros nove distritos, hoje sete destes distritos foram elevados a categorias de Municípios, Guagiju, Nova Araçá, Nova Bassano, Paraí, Protásio Alves, São Jorge e Vista Alegre.



Imagem: Velório de Dona Placidina Vieira de Araújo Avenida Borges de Medeiros esquina com a Av Adolfo Schneider 1923 Nova Prata Velório de Dona Placidina Vieira de Araújo Avenida Borges de Medeiros esquina com a Av Adolfo Schneider 1923.



Imagem: Comemoração cívica, na década de 1950, na atual Rua Henrique Lenzi.

Nas décadas de 50 e 60, o Casarão passa a abrigar sucessivamente a Exatoria, Fórum e Delegacia de Polícia. Na década de 70 o prédio é alugado para alguns escritórios de despachantes e para o Conjunto Musical Tecnosom. De 1976 a 1982, o Casarão Verde volta a abrigar a Delegacia de polícia.

Em 1978, o Prefeito Municipal Prof. João Carlos Schmitt, sanciona a Lei nº 1322, que institui a criação do Museu Municipal, destinado a colecionar elementos históricos, da fauna e flora do município, pertences e indumentárias dos povoadores e colonizadores pioneiros do município, elementos e peças dos minerais extraídos do solo do município. No documento define que o museu deverá ter uma seção particular que se refere ao município, e uma geral com materiais relativos ao estado e o país, para fins de cultura geral. A instituição fica a integrado a Secretaria de Educação e Cultura. A Lei nº 1747 de 23 de dezembro de 1985 altera a lei anterior (Lei nº 1322), e da novo nome a instituição, passando a se chamar Museu Municipal Domingos Battistel.

Domingos Battistel, filho de um dos primeiros imigrantes italianos a chegar na região, nasceu em 1896, pai de 17 filhos, era um simples agricultor, mas havia nele uma preocupação em preservar e transmitir à novas gerações a cultura, os costumes de sua época, “Deve-se fazer um salão de exposição em Nova Prata para mostrar aos “novos” as coisas que usávamos” (citação de Domingos Battistel, retirado de documentação do acervo museu). Com isso começou a armazenar em sua casa, objetos e utensílios para mostrar, explicar para que serviam e como funcionavam ao seus netos e visitantes. Sua sensibilidade e longos anos de vida (faleceu com 88 anos) fizeram com que armazenasse um grande acervo, que a família doou ao Museu Municipal, compondo até hoje boa parte do atual acervo.

Através da pressão de intelectuais de Nova Prata, em 5 de agosto de 1987 o histórico Casarão Verde passa a ser sede do Museu Municipal Domingos Battistel, mesmo ano de sua inscrição no livro Tombo da Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Portaria 05/87 de 10.03.87, Nº 3251-19.00/87_IPHAE). Em 1995 o prédio passa por uma reforma, tem sua fachada leste re-

construída e a construção de um anexo para ampliação do museu.

Lei Municipal nº 9830/2017, de janeiro de 2017, assinada pelo atual prefeito, altera as leis nº 1322 nº 1747, e determina a transferência da subordinação da instituição da Secretaria de Educação para a Secretaria de Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Reforçando os objetivos da criação da instituição como instrumento de difusão da cultura e do conhecimento, trazendo novas diretrizes para sua gestão , promovendo além da valorização e preservação do existente, políticas e iniciativas de difusão de suas pesquisas, abrindo espaço para arte, literatura, música e história. Um novo museu, mais atrativo, interativo, convidativo para os cidadão e turistas.

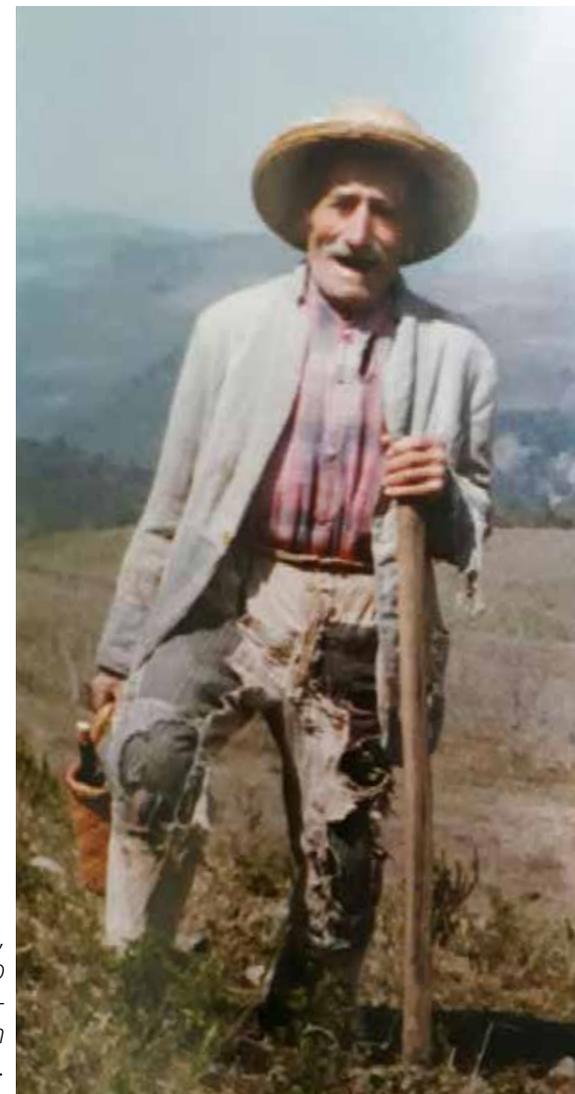


Imagem: Foto de Domingos Battistel, patrono do museu, em um dia típico de trabalho. Ferramentas e vestimentas estão podem ser vistas em exposição no museu.

3. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

3.1. justificativa da temática escolhida

O Museu Municipal Domingos Battistel é uma instituição a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, permite que o público conheça o patrimônio material e imaterial das antigas gerações. Baseado na importância da instituição, o Museu está para a cidade como um instrumento de valorização da história e cultura local, fonte de pesquisa de interesse local, regional e até internacional, sendo o representante da história de muitas famílias de toda a região.

Hoje a instituição não é apenas valorizada pelo seu acervo e exposições, também é local de formação e integração cultural, sede de encontros, reuniões e exposições temporárias. O museu está inserido no roteiro turístico da cidade, que chega a receber mais de 60 mil turistas anualmente.

A falta de acessibilidade, limitações físicas e organizacionais contrapõem-se a importância da instituição, justificando a necessidade de ampliação e melhorias, para se tornar um local mais agradável e atrativo.



Foto: interior do Museu.



Foto: interior do Museu.



Foto: interior do Museu.

3.2. programa, sítio e tecido urbano de suporte

O Museu Municipal Domingos Battistel está localizado numa das avenidas mais importantes do município, a Av. Presidente Vargas, que corta a cidade no sentido longitudinal, ligada em suas extremidades com a RS 324 e RB 470, sendo também um dos principais acessos à cidade. Localizado no bairro Centro está a poucos metros das principais atrações e equipamentos da cidade: igreja matriz, prefeitura municipal, praça central, clubes, hospital, bancos, colégios, entre outros, além de bares e restaurantes.

Além do lote atual do museu com 884m², serão incorporados o lote posterior, propriedade municipal com 775m² e um lote lateral não edificado com 457m², somando uma área de 2117m², para que se possa atender ao programa proposto.



Imagem: Mapa de Nova Prata, principais acessos e destinos

- Museu Municipal Domingos Battistel
- ✈ Aeródromo Municipal
- ||||| BR 470
- ||||| Acesso municípios vizinhos
- - - Av. Presidente Vargas
- - - R. Buarque de Macedo

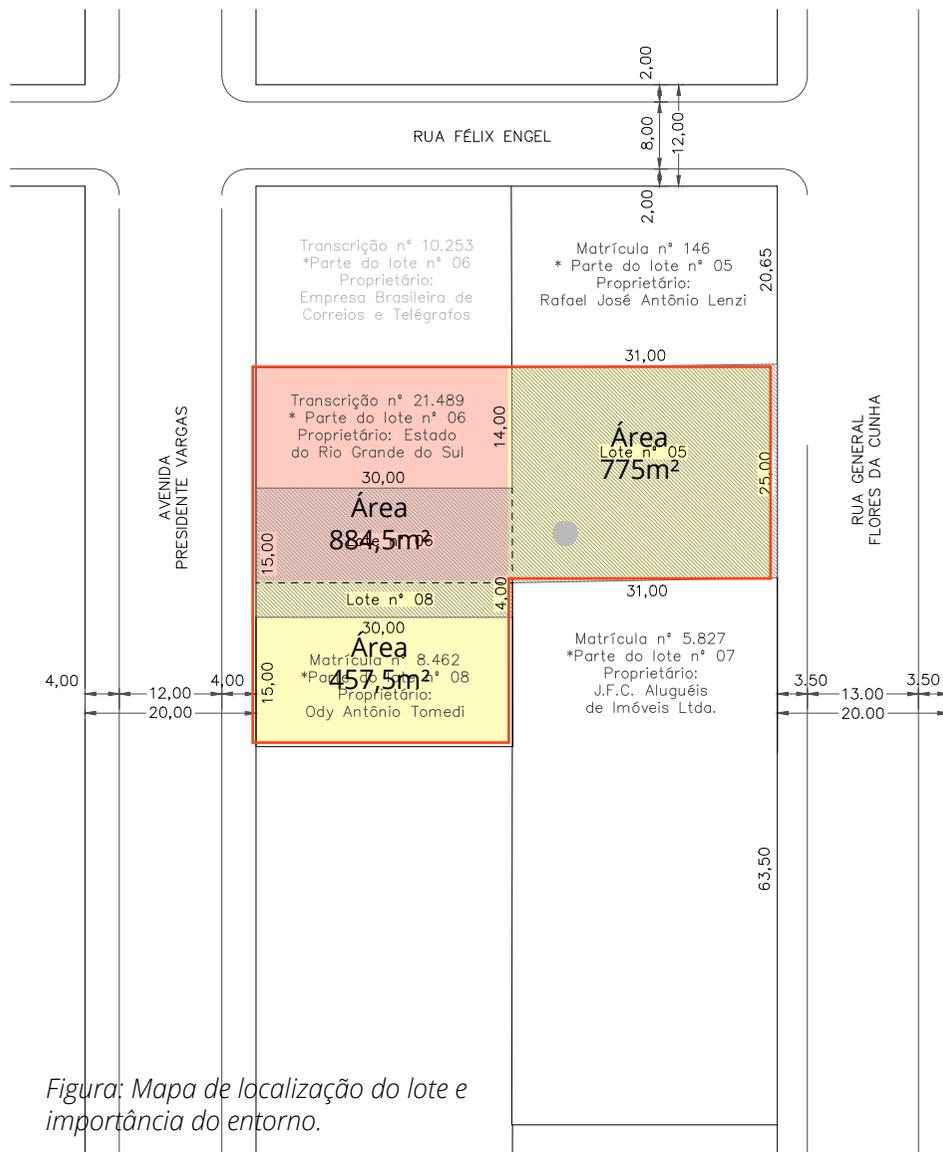


Figura: Mapa de localização do lote e importância do entorno.

- Área de intervenção
- Lote original do museu
- Lotes incorporados

3.3. objetivos da proposta

O objetivo da proposta é a valorização de um local de significativa importância histórica e material, transformando em um instrumento de propagação e enaltecimento da cultura e dos patrimônios materiais e imateriais da cidade e do seu povo. Um local convidativo não apenas para os visitantes externos, mas inclusive, os moradores da cidade, com a introdução de novas atividades, mais dinâmicas, convidativas e interativas. Aprimorando a infraestrutura já consolidada no local, podendo assim ampliar sua abrangência, e o número de beneficiados.

Neste estudo propõe-se a ampliação do museu com uma arquitetura que contempla a flexibilidade dos espaços interiores, facilitando para o museu adaptar-se às novas necessidades científicas e técnicas, às expectativas de seus usuários e a modularidade dos espaços permitindo também a possibilidades de transformações.

4. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.1. definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

Para melhorar a compreensão do conteúdo do acervo existente se propõe a ampliação do museu para exposições de longa duração e a criação de uma área destinada a exposições temporárias, além de espaços para atividades culturais e práticas com a criação de oficinas e ateliês. Para a melhor conservação do acervo e manutenção das exposições, serão criadas áreas específicas para tal fim, também serão criados uma recepção dos visitantes e um auditório para apresentações. Conectando todas as atividades do museu e integrando-as ao contexto urbano toda a área aberta será transformada em uma praça servida de cafeteria e lojas.

Serão utilizados os seguintes métodos de representação:

- Breve memorial descritivo
- Diretrizes de projeto
- Diagramas explicativos
- Planta de localização 1:1000
- Planta de situação 1:500
- Implantação e entorno imediato 1:250
- Plantas baixas 1:250
- Cortes 1:250
- Elevações 1:250
- Cortes setoriais 1:25
- Detalhes Construtivos
- Axonométricas
- Perspectivas e fotomontagens
- Maquete do conjunto
- Planilha de áreas

4.2. metodologia e instrumentos de trabalho

O trabalho será desenvolvido em três etapas:

Primeira Etapa

- Apresentação do contexto histórico da cidade onde será desenvolvido o projeto assim como a contextualização da edificação pré-existente neste período e a condições de criação da instituição.
- Análise da importância do museu no contexto local e regional, e o potencial de seu acervo como instrumento cultural.
- Apresentação das justificativas que dão fundamento às intervenções propostas.
- Contextualização da área de intervenção na malha urbana, com seus potenciais e condicionantes.
- Levantamentos das características morfológicas, geográficas, climáticas e populacionais da região.
- Coleta de dados de normas, legislações e regimes urbanísticos a serem seguidos.
- Criação de um programa detalhado das atividades, áreas, públicos e equipamentos.

Segunda Etapa

- Organização da distribuição e as interações das atividades propostas no sítio analisado.
- Apresentação do zoneamento e das atividades e suas interpolações, estudos volumétricos e climáticos
- Consolidação de um partido geral com os objetivos do trabalho, que serão aprimorados na etapa seguinte.

Terceira Etapa

- Alcance de um nível de anteprojeto a partir dos resultados das análises das etapas anteriores, com maior nível de detalhamento e definição para uma completa compreensão do estudo proposto.

5. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

5.1. agentes de intervenção e seus objetivos

Por ser tratar uma instituição de caráter público, as atividades de intervenção ficam a cargo da administração municipal de Nova Prata, por intermédio da Secretaria de Turismo Esporte e Lazer.

Em relação aos lotes ocupados, mantém-se o atual e incorpora-se mais dois lotes, a leste e a sul do lote original destinado ao museu. O lote a leste é de propriedade do município, necessitando apenas a transferência de posse. O lote a sul é de propriedade privada, podendo o município reservar o direito de utilizar-se dos recursos previstos no Plano Diretor Municipal. Tal instrumento prevê o direito a preempção do lote desejado, pelos seguintes motivos presentes no Plano Diretor Municipal: se trata de um projeto destinado à implantação de equipamento urbano e comunitário; engloba a criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes; o lote está dentro dos limites demarcados como área de interesse histórico, cultural ou paisagístico.

Fica claro que o governo municipal tem interesse em desenvolver atividades de estímulo e valorização do Museu Municipal Domingos Battistel, visto a recente sanção da Lei Municipal nº 9830/2017, de janeiro de 2017, que determina a transferência da subordinação da instituição à Secretaria de Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Tal lei reforça os objetivos da criação da instituição como instrumento de difusão da cultura e do conhecimento, traz novas diretrizes para sua gestão, promove além da valorização e preservação do existente, políticas e iniciativas de difusão de suas pesquisas, abrindo espaço para arte, literatura, música e história.

5.2. caracterização da população alvo

Para usufruir do Museu Municipal Domingos Battistel serão esperados turistas que vêm conhecer a cidade e os próprios moradores, convidados não somente para visitar seu acervo, incluindo exposições de longa ou curta duração, mas também para

participarem de atividades culturais, oficinas de culinária e ateliês de artesanato. Além disso, no âmbito educacional, haveria também maior procura de escolas da região, professores e pesquisadores interessados no acervo histórico e fotográfico do Museu. Programas sociais relacionados a música também atrairiam jovens e estudantes do município.

5.3. aspectos temporais e etapas de execução

Considerando o fato de o Casarão Verde atualmente estar passando por um processo de restauro, esse período não será levado em consideração. Portanto a obra ocorrerá nas seguintes etapas:

- Projeto, aprovações legais, captação de recursos e licitações.
- Demolições e preparo do terreno.
- Fundações e construção dos edifícios.
- Paisagismo e integração do construído com o contexto urbano.

5.4. aspectos econômicos

Para a estimativa de custo de construção adota-se como referência o CUB/RS do mês de março de 2018, para construção de sala comercial de alto padrão, com um valor estimado de 2.201,63 R\$/m². Prevendo a construção de 3.570m² o valor estimado para a execução do projeto é de R\$ 7.850.570,00.

Segundo o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) existem três formas de financiamento Federal: recursos provenientes diretamente do Ministério da Cultura com recursos do Orçamento Geral da União (OGU); por Emenda Parlamentar ao próprio OGU, e por Renúncia Fiscal, onde um financiador deduz do imposto de renda os recursos para financiamento. Mas ainda podem ser contados os financiamentos Municipais e Estaduais .

6. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

6.1. descrição das atividades

Além das exposições de longa e curta duração, com espaços amplos e flexíveis para melhor adaptar-se às novas exposições, complementam o projeto do museu uma ampla recepção, capaz de receber grupos de excursões, com bilheteria, guarda-volumes, sanitários e zonas de estar, para maior conforto dos visitantes. Essencial para a manutenção e salvaguarda do acervo, serão propostas áreas técnicas destinadas ao restauro, recuperação e preservação das peças, além de um local para armazenamento do acervo não exposto, reserva técnica, e um outro local reservado ao armazenamento e montagem de mobiliário expositivo, de antigas e novas exposições.

No setor administrativo, além das salas do diretor e dos assistentes, uma pequena sala de reuniões será o local de encontro do Conselho Curador.

Mantendo o viés cultural da instituição, fazem parte do programa as oficinas de artesanato e culinária, salas de música e a biblioteca. Complementa o programa a criação de um novo auditório, destinado a cursos, palestras e exposições.

Alguns dos espaços podem ser utilizados por mais de uma atividade, como a recepção do museu, podendo ser o foyer do auditório, assim como a loja e café, que podem funcionar independente das demais atividades.

O espaço aberto não será apenas o pátio do museu, mas sim um praça pública. Local de encontro e lazer dos moradores e turistas.



6.2. programa de necessidades

SETOR	ESPAÇO	QTE	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. MAX.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m²)
Recepção	bilheteria	1	venda de ingressos e centro de informações	1	2	balcão de atendimento, cadeira, poltrona	
	acolhimento ao público	1	estar/ foyer, local de recepção dos visitantes	-	40	bancos, poltronas, mesas	100,00
	guarda volume	1	armazenamento de bolsas, mochilas e objetos dos visitantes	-	-	armário com chave	
	loja	1	venda de produtos locais e produzidos nos ateliês, lembranças e souvenir	1	40	prateleiras de exposição, balcão com caixa, mesas e cadeiras	50,00
	café	1	espaço de convivência, aberto ao público geral	2	40	bancada de preparo e armazenamentos de alimentos, mesas, cadeiras	100,00
	sanitários	2	sanitários separados por gênero, sanitário PNE	-	3	louça, pia, espelho	30,00
	Exposição	exposição de longa duração		exposição de peças, fotos e objetos do acervo do museu	-	-	mobiliário expositivo, bancos
exposição de curta duração			exposição temporárias do acervo do museu e outras temáticas	-	-	mobiliário expositivo, bancos	200,00
Auditório	sala de exibição	1	palestras, convenções, exibição de filmes e documentários	-	150	mesa, cadeiras, poltrona	300,00
TOTAL							1780,00

SETOR	ESPAÇO	QTE	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. MAX.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m²)
Cursos e Oficinas	ateliê de artesanato	1	aulas e oficinas de artesanato	-	20	mesas, cadeiras, armários	150,00
	ateliê de cozinha	1	aulas e oficinas de culinária típica	-	20	pia, mesas, cadeiras, bancadas, armários, refrigeradores, fogões, fornos, forno à lenha	
Sala de musica	sala de aula	1	aulas de música e ensaio do Banda Municipal			mesas, cadeiras, armários	80,00
Biblioteca	arquivo	1	armazenamento e exposição de livros para consulta	-	-	estantes	80,00
	sala de pesquisa	1	sala mais reservada destinada a pesquisadores	-	4	mesa, cadeiras	
	sala de reuniões	1	sala de leitura	-	8	mesas, cadeiras, poltronas	
TOTAL							310,00

SETOR	ESPAÇO	QTE	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. MAX.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m²)
Serviço	almoxarifado	1		-	-	estante, armário	10,00
	deposito de lixo	1		-	-	lata de lixo	10,00
	copa	1	servir o setor administrativo e técnico no preparo de lanches e cafés	-	4	pia, mesa, cadeira, refrigerador, armário, forno	15,00
	banheiro	2	separado por gênero	-	2	louça, pia, espelho	20,00
	vestiário	2	separado por gênero	-	4	armário, banco espelho	20,00
Instalações	climatização	1	sistema de ar condicionado	-	-	unidades de condensador de ar condicionado	30,00
	incêndio	1	reservatório de incêndio	-	-	caixa d'água e bombas	20,00
	reservatórios	1	reservatório de água e casa de bombas	-	-	caixa d'água e bombas	40,00
	cisternas	1	reservatório de água pluvial	-	-	caixa d'água e bombas	15,00
	central elétrica	1		-	-	geradores e quadro de distribuição elétrica	10,00
TOTAL							190,00

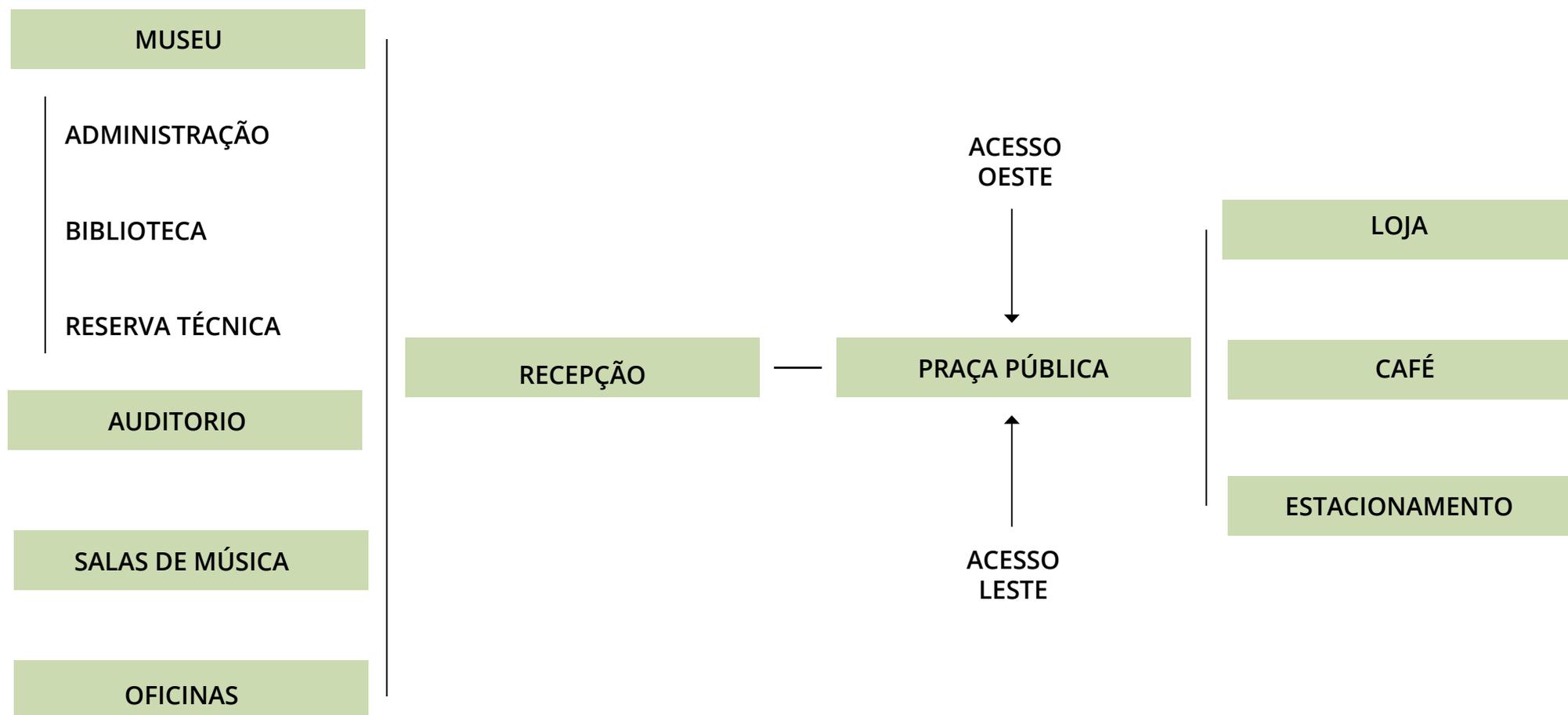
SETOR	ESPAÇO	QTE	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. MAX.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m²)
Administração	direção	1	sala do diretor	1	3	mesa, cadeira, armário, poltrona	40,00
	secretaria	1	sala secretário, técnico e assistente	-	9	mesa, cadeira, armário, poltrona	
	sala de reuniões	1	sala de reuniões concelho curador e demais reuniões	-	15	mesa reunião, cadeira, projetor	
Técnico	reserva técnica	1	armazenamento de acervo não exposto, em restauro ou em catalogação	-	2	estantes, mesa, cadeira	100,00
	laboratório	1	manipulação de produtos destinados ao restauro, reparos e conservação do acervo	-	2	mesa, cadeira, armário	
	sala de restauro	1	local destinado a recuperação de peças do acervo que necessitam ser restauradas	-	3	mesa, cadeira, armário	
	reserva técnica de equipamentos e mobiliário expositivo e montagem de novas exposições	1	armazenamento de equipamentos e mobiliário expositivo disponíveis para novas exposições	-	-	estantes	
TOTAL							190,00

SETOR	ESPAÇO	QTE	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. MAX.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m²)
Estaciona- mento	vagas	35		-	-		1000,00
	vagas pne	5		-	-		
TOTAL							1000,00

SETOR	ESPAÇO	QTE	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. MAX.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m²)
Área Externas	espaço aberto, praça pública	1		-	-	bancos, lixeiras, luminárias	800,00
TOTAL							800,00

ATIVIDADE	ÁREA (m ²)
Público	1780,00
Cultural	310,00
Administrativo	190,00
Serviço e instalações	190,00
Estacionaneto	1000,00
Área externa	800,00
TOTAL	3960,00

6.2. organização de fluxos



7. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

7.1. potenciais e limitações da área

O local do projeto está localizado no Centro Histórico, rodeado de instituições de grande importância para administração, economia e cultura do município, além de uma grande diversidade de comércios e serviços. Essa zona se caracteriza pela atividade mista, com alta presença de residências.

O atual prédio do Museu Municipal Domingos Battistel, está localizado um lote de 884,50 m², e ocupa uma área de 168,75m², mais 337,00 m² com o Anexo construído em 1995, totalizando uma área de 505,75 m². Fazendo limite ao fundo (leste) com um terreno de propriedade do município, com área de 775,00 m², livre de construções e vegetação, atualmente utilizado como estacionamento (incorporado ao projeto). A sul, um lote de propriedade privada com 457,50m², e recentemente livre de edificações (incorporado ao projeto) e um grande lote onde antigamente funcionava uma indústria, hoje funciona uma rede de supermercados. Ao norte dois lotes fazem divisa, um de propriedade da Empresa Brasileira de Correios e Telegrafo e o outros de propriedade privada.

Pelo fato do objeto em estudo se tratar de um bem tombado pelo IPHAE, o terreno e entorno possuem legislações específicas com rigorosas restrições quanto sua ocupação, taxas e índices, para preservar e manter a ambiência de seu entorno. Apesar disso, existem alguns edifícios, construídos anteriormente ao plano diretor, que não se enquadram nas exigências para a preservação da zona de interesse de patrimônio histórico.

A configuração das vias permite à zona uma alta acessibilidade, com ligações diretas aos principais acessos ao município, assim como às diferentes regiões da cidade.

Pela centralidade da região, alta acessibilidade e alto custo de implementação, somente seria viável construções de edificações com alto fluxo de pessoas e economia, mas as restrições impostas pelo plano diretor não viabilizam construções de grande porte, gerando de certa forma uma limitação de retornos financeiros

para uma incorporadora privada. Justifica-se assim a incorporação proposta dos lotes vizinhos ao museu, propondo uma atividade de alto fluxo de pessoas e de interesse social e cultural, idealmente a ser financiada com recursos públicos.

Devido a configuração de quarteirões retangulares e muito longos, na cidade é recorrentes a criação de praças e calçadões públicos que cortam as quadras e ligam transversalmente duas vias. Tirando proveito desta característica, pretende-se utilizando as áreas não construídas do novo projeto criar um novo espaço público de lazer, que conecta a Av. Presidente Vargas com a Av. Flores da Cunha e integra ainda mais o Museu com a cidade.



Museu Municipal Domingos Battistel



Igreja Matriz São João Battistel



Prefeitura Municipal



Praça Central



Casa de Cultura Pe. Adolfo Luiz Fed



Calçadão e Cinema

7.2. morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais

Na região analisada observa-se uma grande heterogeneidade de grão e de alturas. Em sua maior parte, lotes pequenos recebem edificações menores e mais baixas, reservando recuos laterais, característicos de edificações originalmente residenciais. Já edificações que ocupam maior área do lote, tendem a ter uma altura maior. Em ambos os casos, predominam edificações ocupando o limite do alinhamento frontal.

Hoje as características morfológicas são orientadas pelo jovem plano diretor municipal (2008) que classifica a região em três zonas: zona de preservação da paisagem, zona de entorno de patrimônio histórico e zona de densificação urbana. As duas primeiras zonas possuem maiores restrições de ocupação de lote e altura, justamente pela presença do prédio tombando em análise e de outros edifícios históricos. A outra zona permite maior densidade de ocupação e altura, tendo presente edifícios de até 10 pavimentos.

Os três grandes vazios presentes na parcela são devidos à importância das edificações implantadas ou de sua função (Igreja Matriz, Prefeitura Municipal e Praça Central).



figura: Mapa de edificações relevantes.

- Área de intervenção
- Calçada
- ⊗ Escolas
- ⊗ Universidade
- ⊗ Hotéis e pousadas

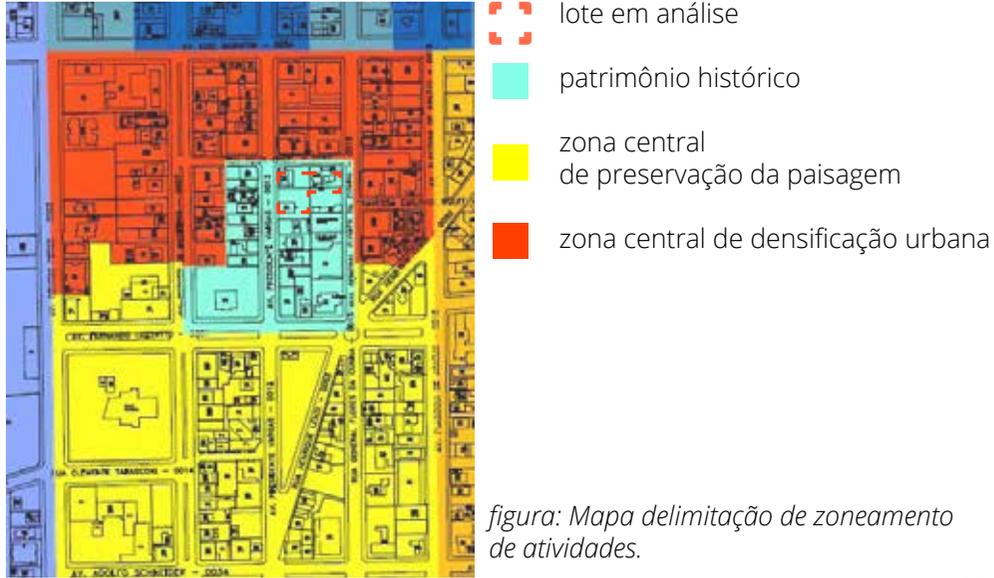


figura: Mapa delimitação de zoneamento de atividades.

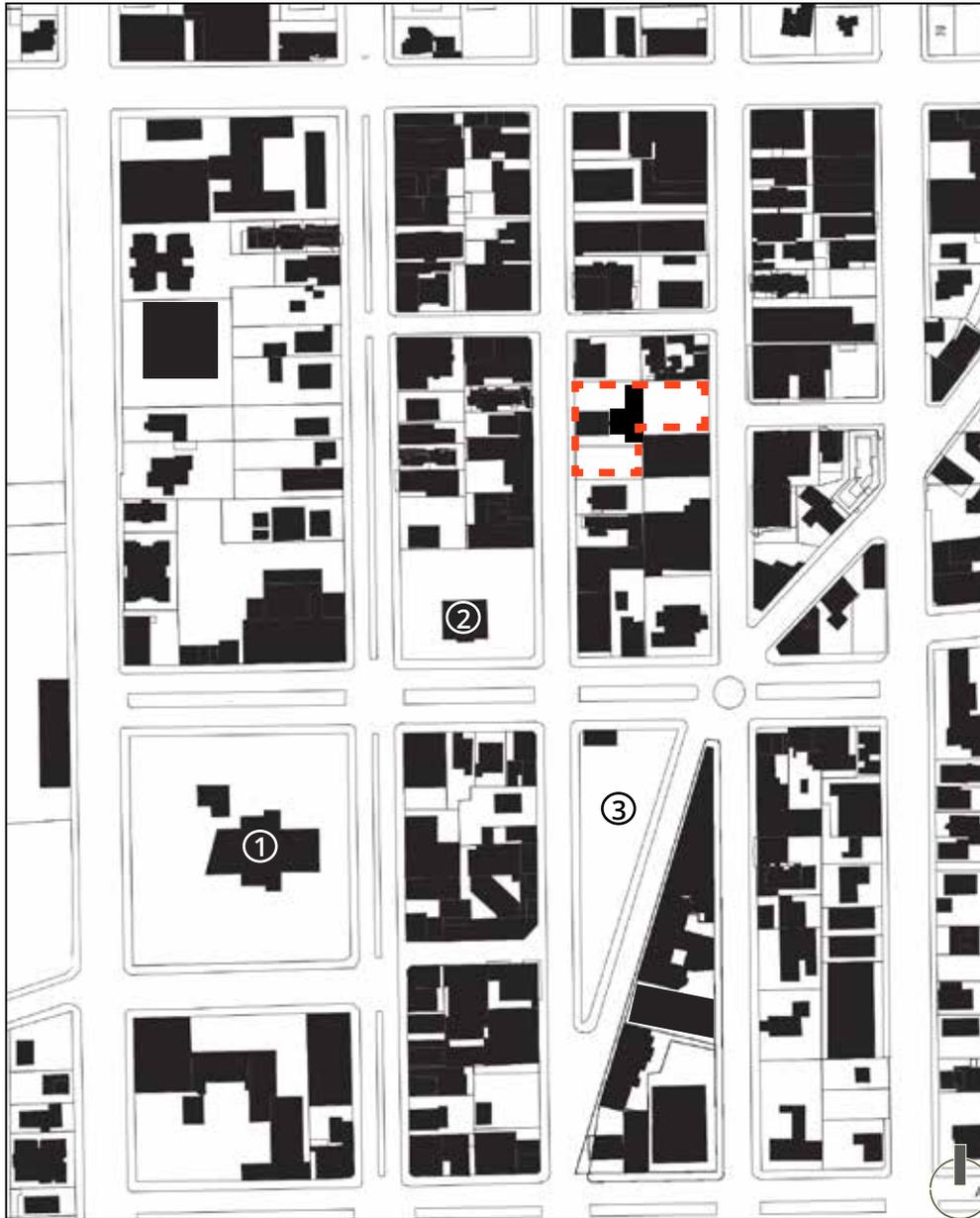


Figura: Mapa figura fundo.

- ⋯ Área de intervenção
- ① Igreja Matriz
- ② Prefeitura Municipal

③ Praça central



Figura: Mapa de alturas.

- ⋯ Área de intervenção
- 1 a 2 pavimentos
- 3 a 5 pavimentos

- 6 a 8 pavimentos
- 9 ou mais pav.

7.3. uso do solo e atividades existentes

A área estudada possui uma grande variedade de usos e atividades, com marcante transição entre o uso residencial para comercial. Na região predominam edificações com caráter comercial e misto. Quando é atribuído o uso misto a um edifício, na maioria dos casos, caracteriza-se por um prédio de mais de três pavimentos com térreo comercial e andares residenciais. As edificações puramente residenciais são resquícios de construções com mais de 30 anos, com forte tendência a transição para uso comercial.

Essa pequena parcela da cidade apresenta uma concentração de atividades educacionais, são três escolas de ensino básico e médio, e ainda um núcleo de ensino superior e técnico, pertencente à Universidade de Caxias do Sul.

A região abriga as principais atividades institucionais, como a sede administrativa do município e diversas secretarias, como a Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, responsável pela gestão do Museu Municipal. Ali também estão localizadas a Igreja Matriz e a Praça Central, dois grandes atratores de público.



Figura: Mapa de usos e atividades.



7.4. edificações, espaços abertos e vegetação existentes

Apesar da cidade ser ricamente arborizada, o entorno do lote em estudo apresenta árvores de pequeno e médio porte, predominando a espécie Extremosa (*Lagerstroemia indica*), um pequeno grupo de Jacarandás (*Jacaranda mimosifolia*, D. Don) e as antigo Jerivás (*Syagrus romanzoffiana*) marcando o eixo da Avenida Fernando Luzzato. No atual pátio do museu predomina um único Butiá, nos lotes adicionais apenas encontra-se um Cinamomo (*Melia azedarach*), dois pés de Ameixa-amarela (*Eriobotrya japonica*) e um *Ficus benjamina*.



Figura: Imagem levantamento vegetal.



Imagem (F1): Jerivás Av. Fernando Luzzato .



Imagem (F2): Extremosas Av. Presidente Vargas.



Imagem (F3): Ficus Benjamina interior do lote.



Imagem (F4): Vista lote posterior Av. Flores da Cunha.

As edificações que fazem limites à área de projeto, possuem diferentes características, mas todas tem uso comercial ou misto. Os prédios que fazem divisa com a fachada oeste, Av. Presidente Vargas, são o edifício dos Correios (um prédio de 3 pavimentos com fachada cega ao sul) e uma loja de informática (uma casa de térrea com recuos de jardim em todas os lados). Já para a fachada leste, Av. Flores da Cunha, o lote ao norte tem atividade mista (edifício com dois pavimentos ocupando todos os limites do lote sem recuos de jardim), o lote ao sul, muito maior, antigamente era ocupado por uma fábrica e hoje dá lugar a um supermercado e seu estacionamento.



Foto: Prédio do Correios, divisa norte Av. Presidentes Vargas.



Foto: Fachada oeste Museu Municipal Domingos Battistel.



Foto: Loja de informática, limete sul , Av. Presidente Vargas.



Foto: Antiga fábrica e atual supermercado, limete sul, Av. Flores da Cunha.



Foto: Fachada leste, terreno de propriedade da Prefeitura.



Foto: Fachada leste, terreno limete norte edifício de uso misto.

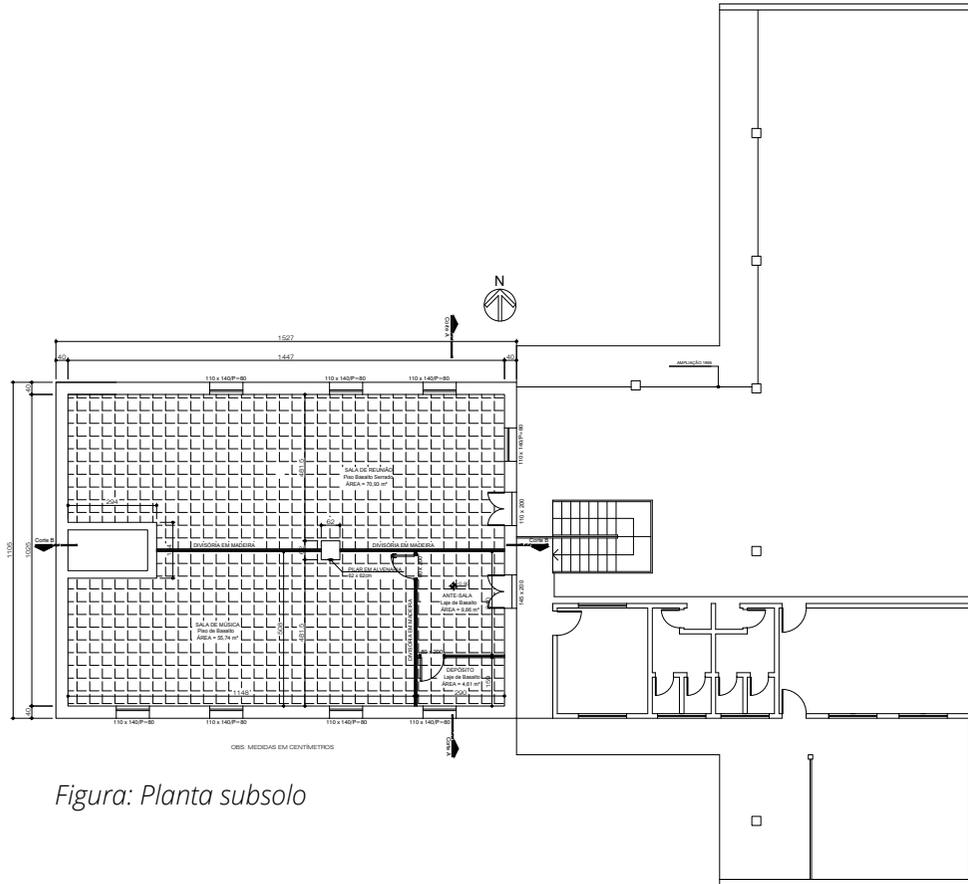


Figura: Planta subsolo

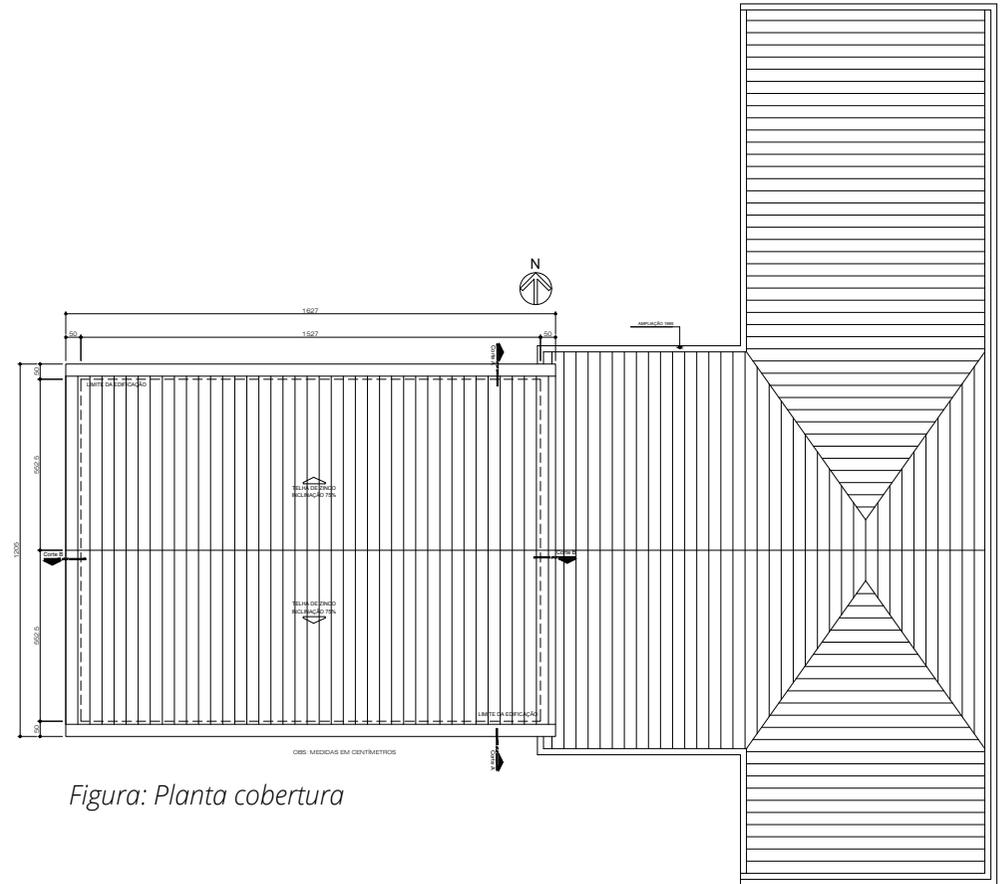


Figura: Planta cobertura

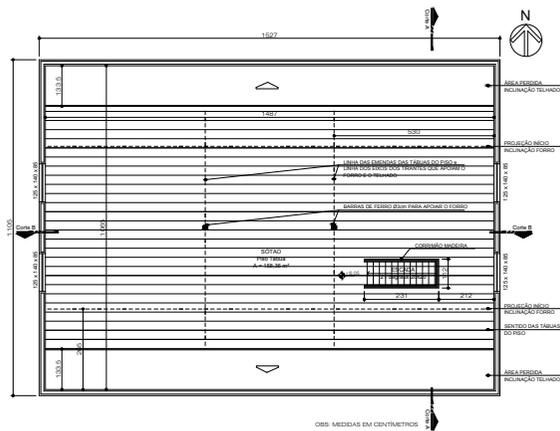


Figura: Planta sótão

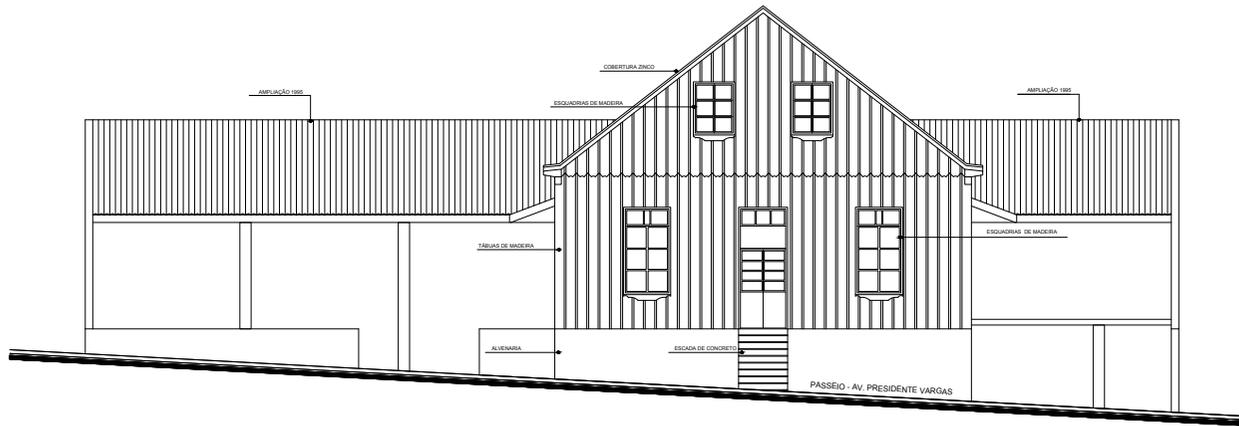


Figura: Fachada oeste.

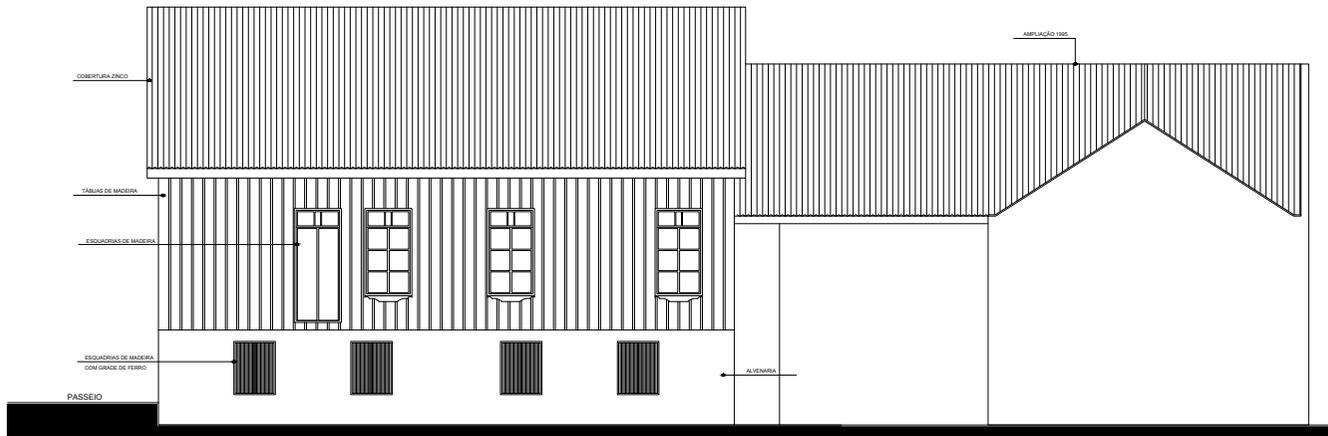


Figura: Fachada sul.

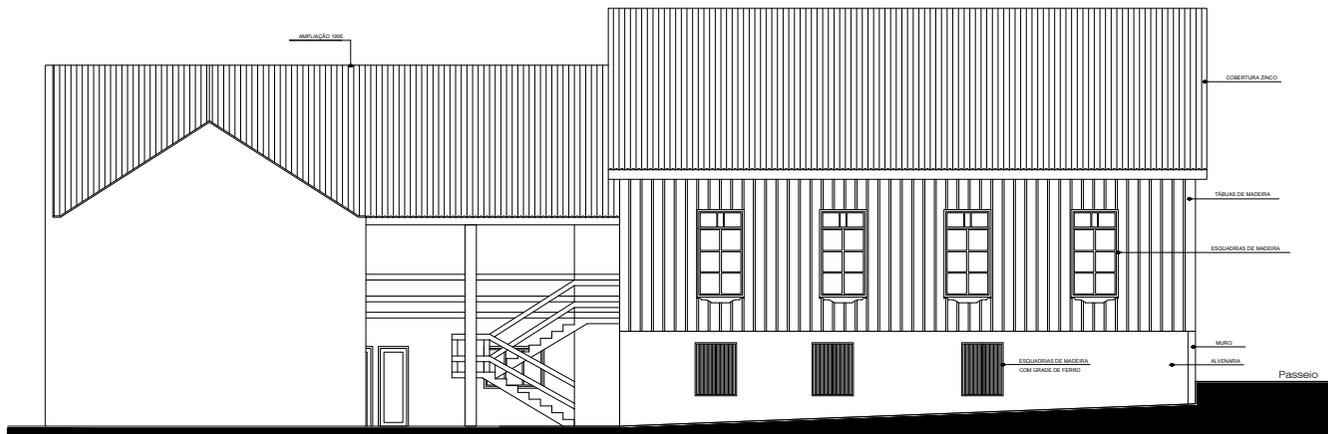


Figura: Fachada norte.

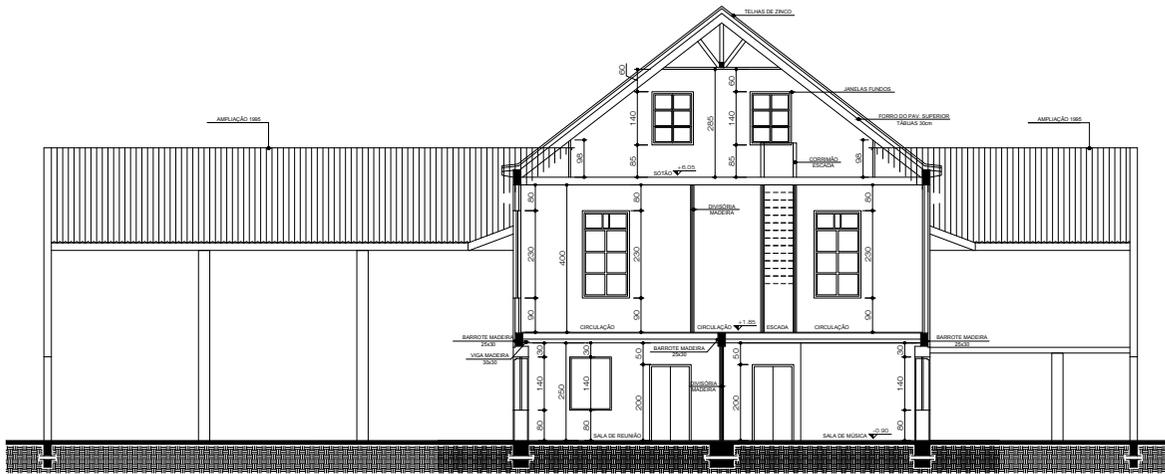


Figura: Corte AA.

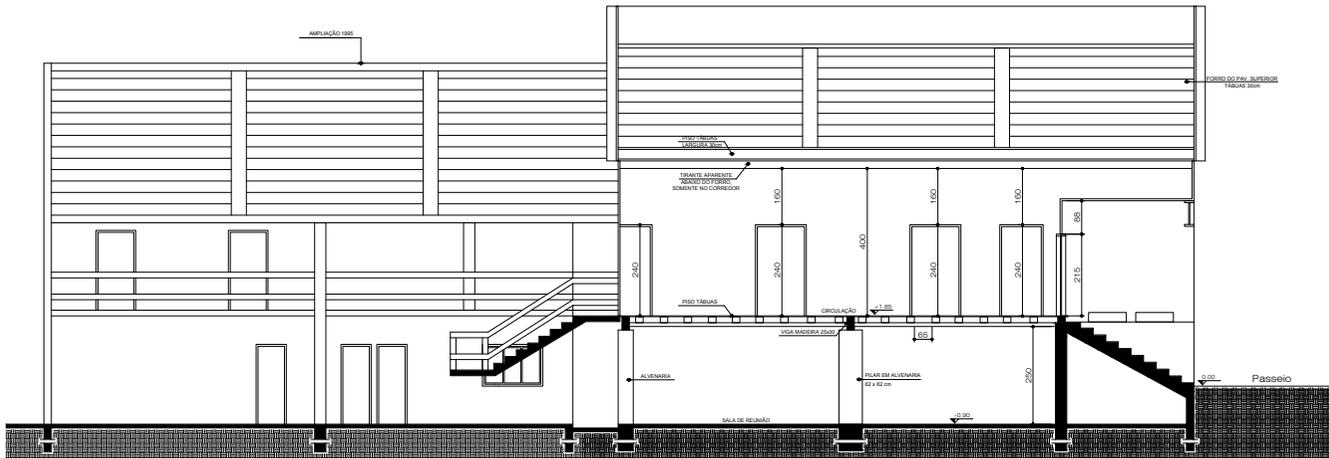


Figura: Corte BB.



Foto: Processo de restauro, fachada norte.



Foto: Processo de restauro, fachada sul.



Foto: Processo de restauro, fachada sul e oeste.

7.6. sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento

A organização das vias e quarteirões seguindo uma malha retangular facilita a compreensão do sistema viário e suas hierarquias. As vias sentido norte sul recebem preferencialidade quantos as suas transversais, isso porque cortam a cidade no sentido longitudinal, permitindo maior acessibilidade e fluidez no tráfego.

A Avenida Presidente Vargas é classificada como via coletora radial, apesar disso, tem na parte central tráfego direcionado em um único sentido assim como a via paralela a ela, R. Flores da Cunha. Outras duas vias classificadas como Coletoras radiais são as avenidas Conego Peres e Placidina de Araújo, mais amplas, recebem canteiro central e nelas circulam as linhas de ônibus da cidade.

Nas vias com único sentido, permite-se estacionamentos em ambos os lados, um paralelo ao meio fio e outro com as vagas de estacionamento no sentido oblíquo. Devido a crescente demanda por vagas de estacionamento, no final de 2017 iniciou-se uma campanha de redução de tráfego. Atualmente está implementado um controle de tempo máximo de estacionamento.

O trecho em frente a prefeitura municipal, Av. Fernando Luzzato, foi transformado em um largo, onde durante a semana permite-se estacionar uma maior quantidade de carros, mas em comemorações cívicas eventuais o trecho é ocupado para receber uma grande quantidade de público.

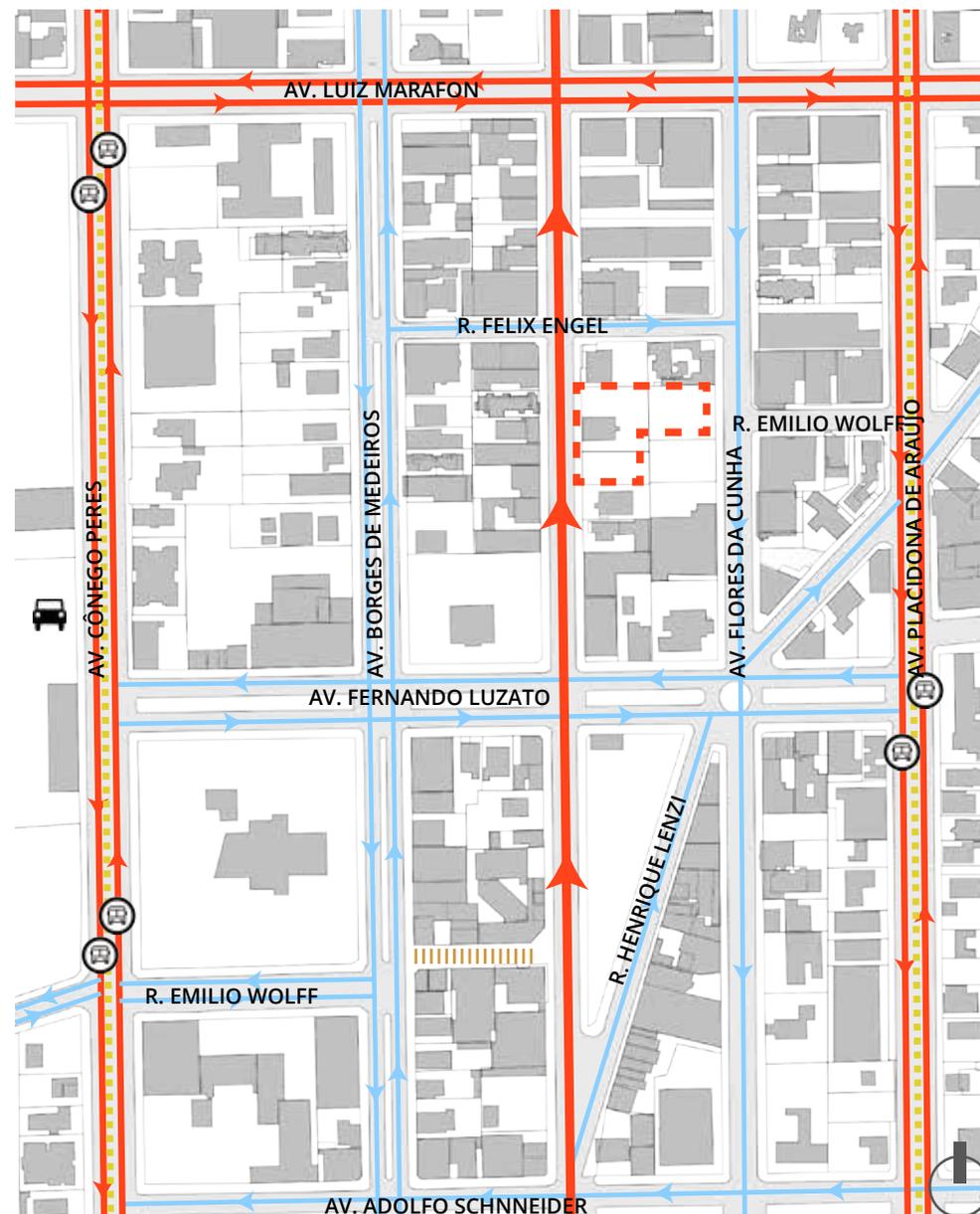


Figura: Mapa de sentido de fluxo e hierarquia viária.

- Vias Coletoras radiais
- Vias coletoras
- Circuito linhas ônibus
- Via de pedestre
- Parada de ônibus
- Estacionamento pago

7.7. redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação

Nova Prata apresenta 78.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 37.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). A cidade possui um projeto de arborização muito eficiente, mescla espécies vegetais com florações em diferentes períodos do ano além de possuir em 84.7% dos domicílios urbanos com arborização em vias públicas.

7.8. aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

Segundo o censo demográfico do IBGE, em 2010 Nova Prata tinha uma população de 22.830 habitantes e distribuídos em 258.864 km², com uma densidade demográfica de 88,23 hab/km², estima-se em 2017 um crescimento populacional de quase 12%, chegando a 25.559 habitantes.

O município apresenta excelentes taxa de escolarização para crianças de 6 a 14 anos, chegando a 99,3% e teve em 2015 5.324 alunos matriculados em todas as faixas escolares, de fundamental a superior.

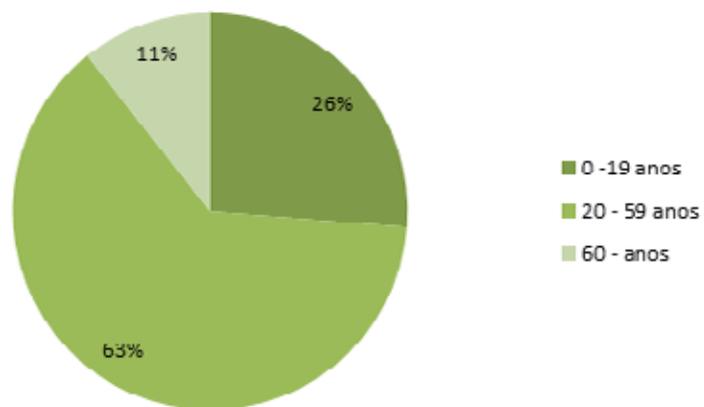


Figura: Gráfico porcentagem população de Nova Prata por grupo de idades. IBGE 2015.

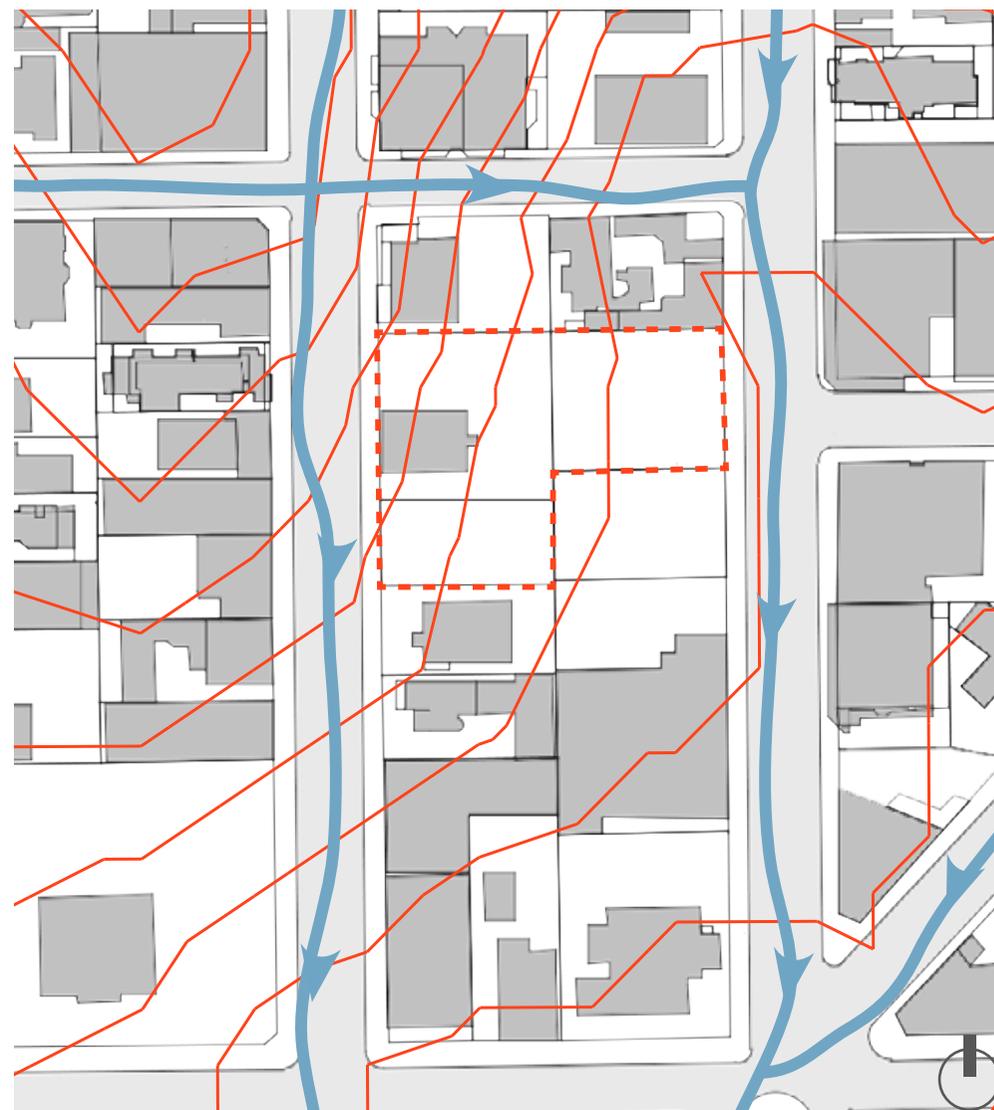


Figura: Mapa drenagem e sentido de escoamento pluvial.



7.9. levantamento fotográfico

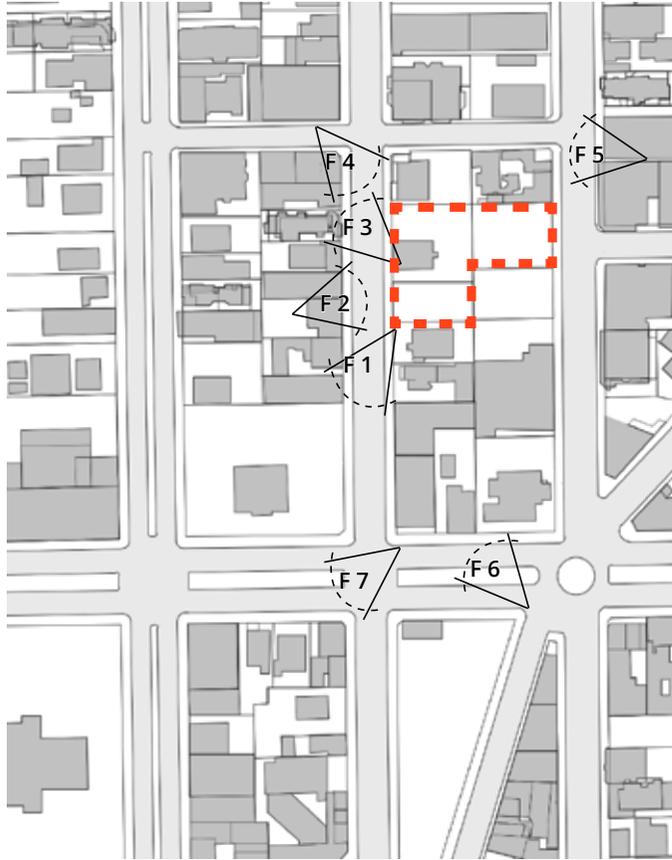


Foto 6



Foto 7



Foto 4



Foto 5



Foto 2



Foto 3

7.10. levantamento altimétrico

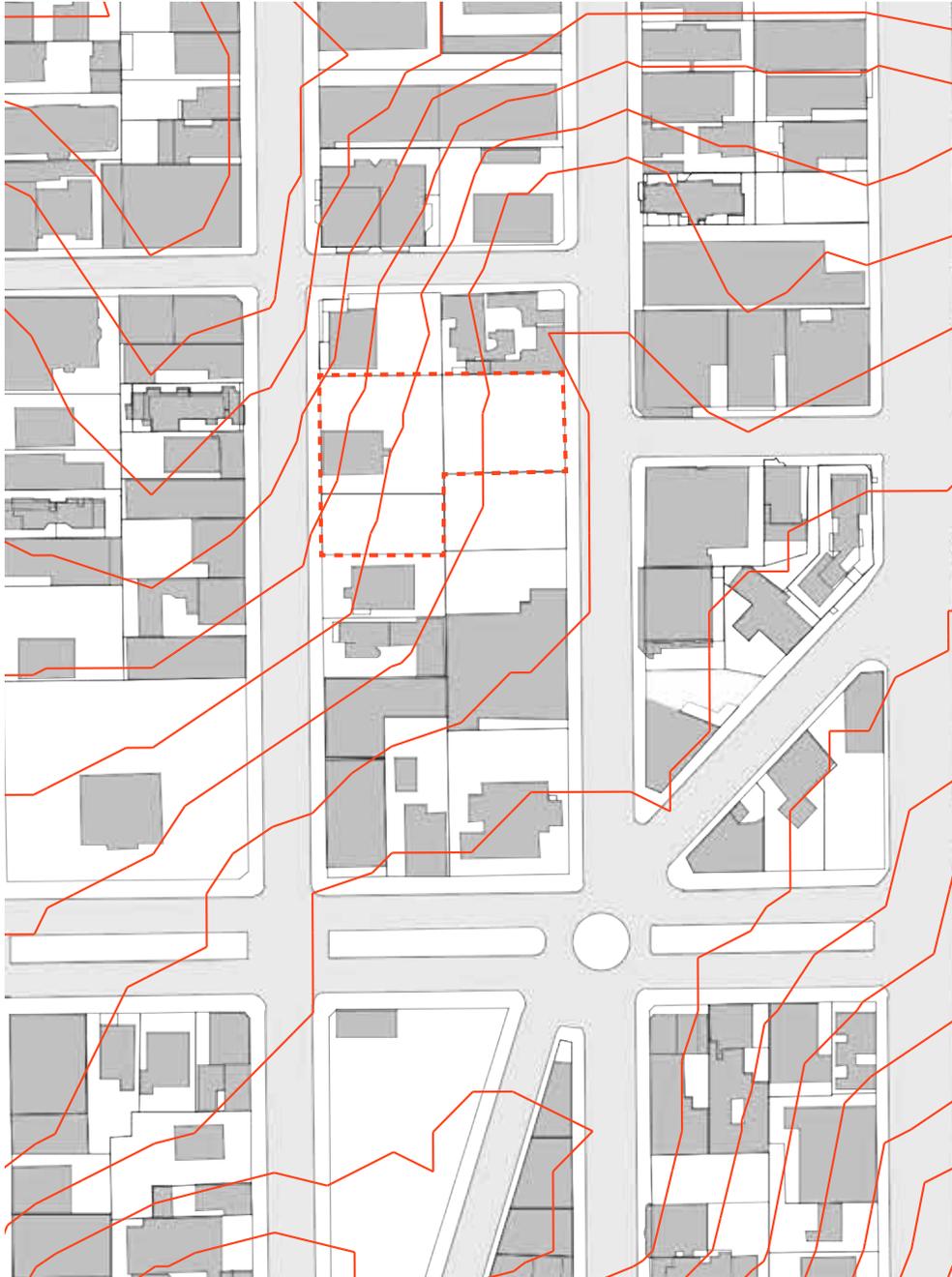


Figura: Mapa levantamento altimétrico.

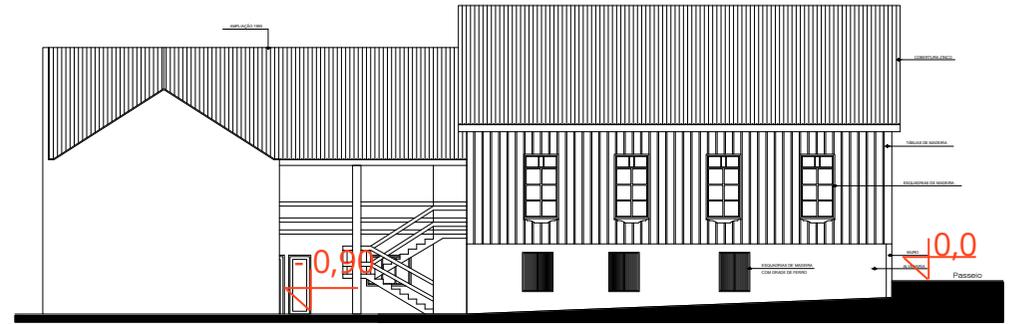


Figura: Fachada norte.

7.11. micro-clima

Localiza-se a uma latitude $28^{\circ}47'02''$ sul e a uma longitude $51^{\circ}36'36''$ oeste, estando a uma altitude de 662 metros, a região é classificada como subtropical¹, com temperaturas mínimas podendo chegar a -2°C e a máxima de 32°C , a média anual de 17°C . Não existem dados locais para cálculo de direção de ventos, para o estudo foram utilizados os dados da cidade de Caxias do Sul, cidade mais próxima com dados.

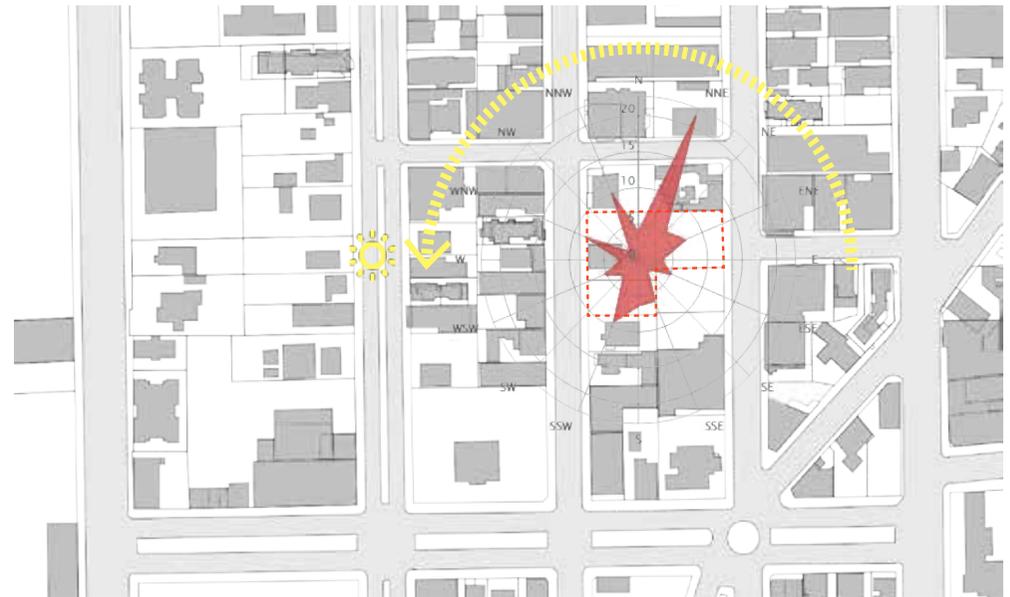


Figura: Gráfico anual de predominância de direção de vento.

8. CONDICIONANTES LEGAIS

8.1. código de edificações e plano diretor municipal

À pré-existência do antigo Casarão Verde, único bem tombado pelo IPHAE na cidade, acabam-se impondo uma série de restrições quanto a ocupação do lote e de seu entorno imediato, com o intuito de proteger e preservar a paisagem e a memória da cidade, delimitados pela Zona de Entorno do Patrimônio Histórico e Zona Central de Preservação da Paisagem, delimitando o Centro Histórico do Município.

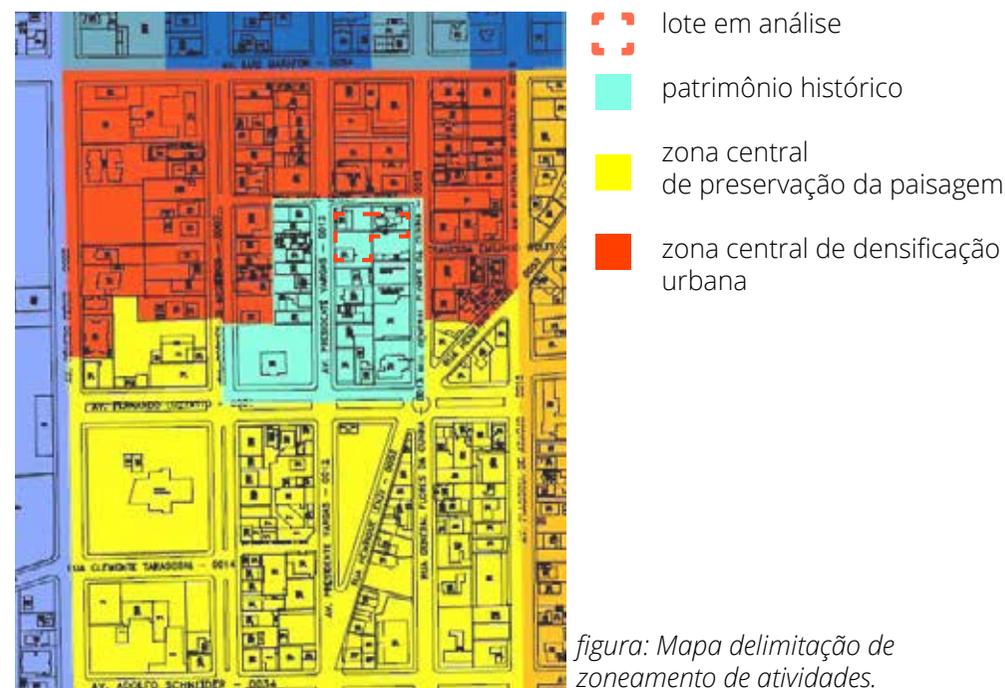
Os índices urbanísticos para edificações, previstos no Plano Diretor Municipal de Nova Prata, inserem os lote nº 8 e nº6 (Av. Presidente Vargas) e o lote nº 5 (Rua General Flores da Cunha) em Zona de Entorno do Patrimônio Histórico (ZEPH), com restrições e limitações mais rigorosas em relação às demais zonas, mas também contraditórias. Pois permite índices de aproveitamento que variam de 0,15 no mínimo, podendo chegar 4,0, para fins de transferência de índice de preservação e outorga onerosa.

Considerando o coeficiente padrão para índice de aproveitamento de 1,8 obtém-se uma área construível de 3810,60 m², e com a taxa de ocupação prevista para a base de 90% obtém-se uma área disponível para construção de 1905,30 m² e mínimo de solo permeável 211,70m², deseja-se por no entanto manter uma área permeável maior que o mínimo exigido.

Não são previstos recuos de ajardinamento e viário, mas é previsto afastamentos de 1/5 da altura nas laterais e 1/5 a 1/10 da altura construída no limite dos fundos, com o intuito de promover a qualidade de ventilação e insolação do ambiente urbano.

O PDM não prevê para a zona em análise recomendações de quantidades de estacionamento para as atividades institucionais, somente prevê que para atividades comerciais deverão reservar 1 vaga a cada 100m² construídos.

Presume-se que o projeto deverá seguir os trâmites legais previstos no Código de Edificação do Município junto ao órgão competente, adquirindo as licenças e aprovação mediante apresentação das peças exigidas (plantas, cortes, fachadas, cálculos e memorial descritivo), por se tratar de projeto de instituição pública, isenta-se do pagamento de taxas.



Unidade Territorial	Índice de Aproveitamento			Altura máxima	Taxa de ocupação				Permeabilidade (%)	Afastamentos mínimos (m)		
	Mín.	Padrão	Máx.	Metros	Pav.	Base (%)	Corpo (%)	Subsolo (%)		Frontal	Lateral	Fundos
Macro área urbana ZEPH	0,15	1,8	1,8	8	2	90	75	90	10	0	1/5	1/5 e 1/10

Figura: tabela regime urbanístico segundo plano diretor municipal.

9. FONTES DE INFORMAÇÃO

GALEAZZI, Zaira. 100 anos da Cidade de Nova Prata. Casca: Toazza Arte Gráfica Ltda., 1998.

FARINA, Geraldo. História de Nova Prata. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Orientações para Gestão e Planejamento de Museus. Florianópolis: FCC, 2014.

PADILHA, Renata Cardozo; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Organização de acervo fotográfico histórico: proposta de descrição. Artigo. Ribeirão Preto, 2014.

Plano Diretor Municipal de Nova Prata.

Entrevista com Clelia Morales Ghidini, dirigente do Núcleo do Museu. Fevereiro, 2018.

Entrevista com Liége Hoffmann Casanova, arquiteta em exercício do município, responsável pelo levantamento e restauro atual do Museu.

Consulta ao acervo do Museu Municipal Domingos Battistel.

<www.termaslongevidade.com.br> Acesso em março de 2018.

Mapas de ventos: <<https://www.windfinder.com/>> Acesso em março de 2018.

<<http://www.novaprata.rs.gov.br>> Acesso em março de 2018.

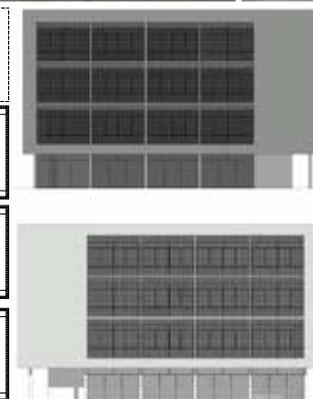
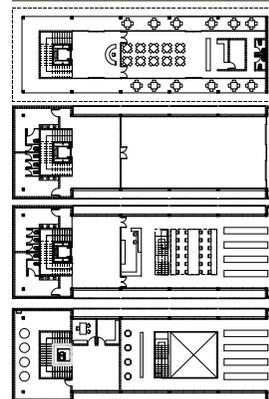
<www.caldasdeprata.com.br> Acesso em março 2018.

<www.ibge.gov.br> Acesso em março de 2018.

9. PORTFÓLIO

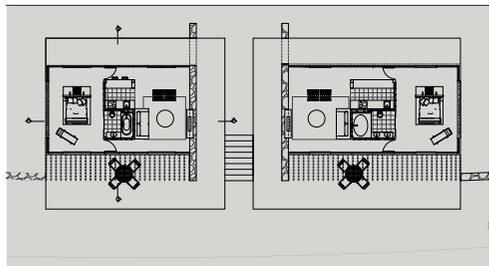
PROJETO I

Professores: Edson Mahfuz e Silvia Leão



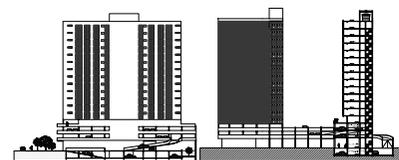
PROJETO II

Professores: Andréa Soler Machado e Angelica Ponzio



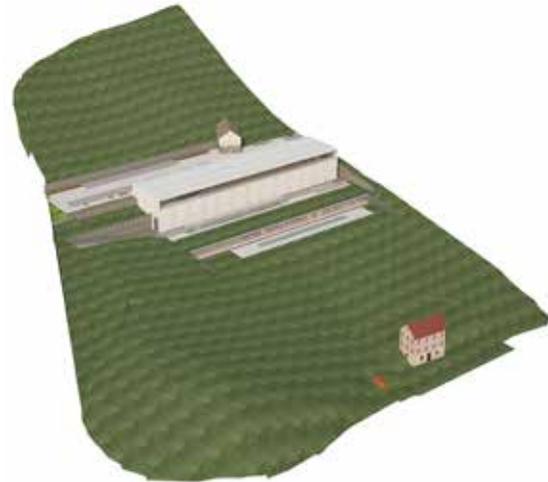
PROJETO III

Professore: Douglas Aguiar



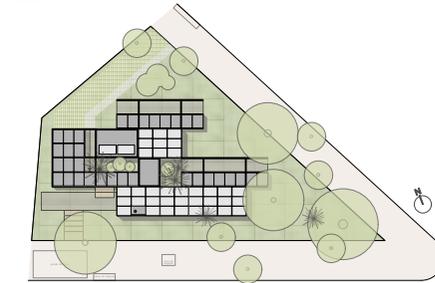
PROJETO VI

Professores: Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e Sílvia Abreu



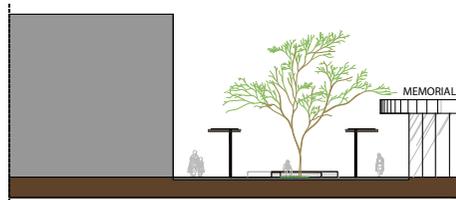
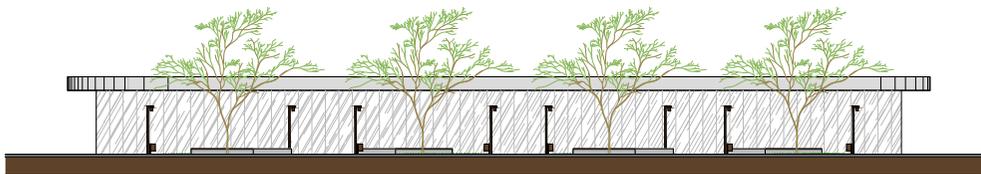
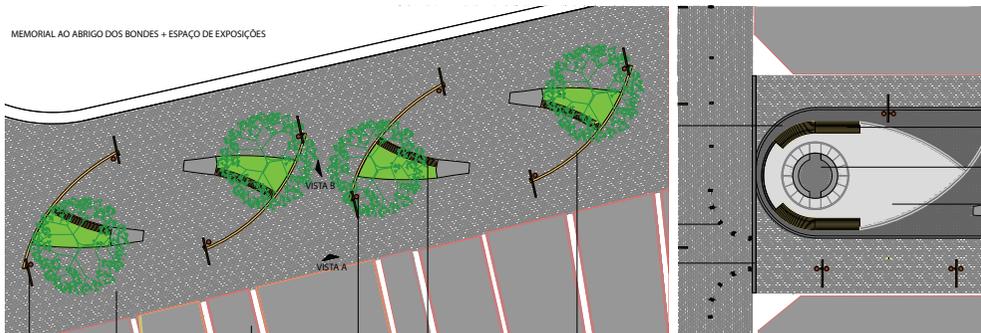
PROJETO VII

Professores: Carlos F. Bahima, Silvia M. Correa, Humberto Nicolás



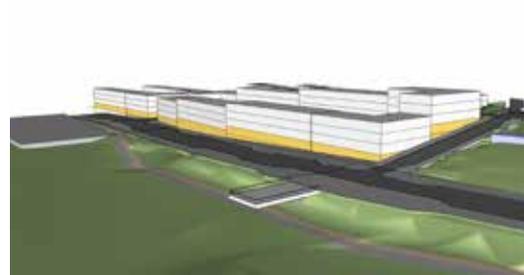
URBANO I

Professore: Livia S. Piccinini, Paulo Reyes



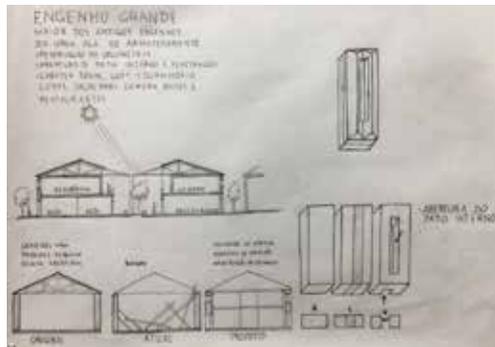
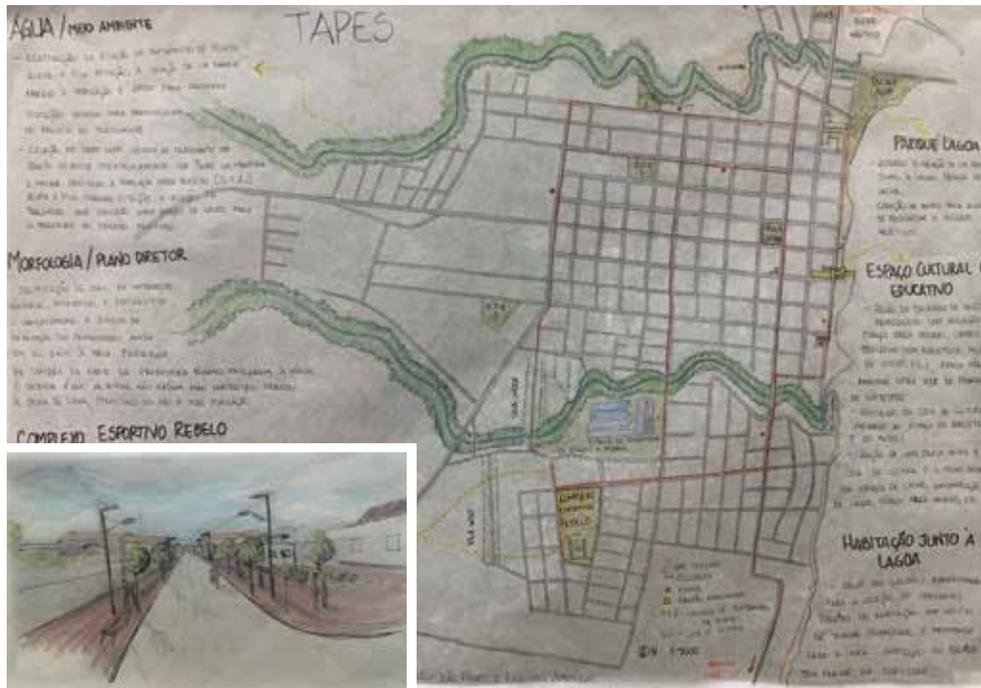
URBANO II

Professore: Clarice Maraschin, Julio C. Vargas, Alice R. Gonçalves



URBANO III

Professores: João Rovati, Leandro Andrade



URBANO IV

Professores: Gilberto F. Cabral, Heleniza A. Campos, Martina Lersch



9. HISTÓRICO ESCOLAR

LUCIANO BATTISTEL
Cartão 193867

Vínculo em 2018/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Período Letivo	Disciplina	Conceito	Situação	Créditos
2018/1	[ARQ01088] TEORIA DA ARQUITETURA I	-	Liberação com crédito	2
2018/1	[ARQ01087] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES II	-	Liberação com crédito	2
2018/1	[ARQ01091] PRÁTICAS EM OBRAS II	-	Liberação com crédito	2
2018/1	[ARQ01089] TEORIA DA ARQUITETURA II	-	Liberação com crédito	2
2018/1	[ARQ01086] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE IV	-	Liberação sem crédito	2
2018/1	[ARQ01075] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA I	-	Liberação com crédito	6
2018/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	-	Liberação sem crédito	12
2018/1	[ARQ01090] PRÁTICAS EM OBRAS I	-	Liberação com crédito	2
2018/1	[GEO05501] TOPOGRAFIA I	-	Liberação sem crédito	4
2018/1	[ARQ01085] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES I	-	Liberação com crédito	2
2018/1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	24
2018/1	[ARQ01076] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II	-	Liberação com crédito	6
2017/2	[ARQ01018] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	Aprovado	4
2017/2	[ARQ02006] URBANISMO IV	A	Aprovado	7
2017/2	[ARQ01084] FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E CIDADE	B	Aprovado	4
2017/2	[ARQ01020] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	Aprovado	10
2017/1	[ARQ02004] URBANISMO III	A	Aprovado	7
2017/1	[AGR06004] PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	A	Aprovado	2
2016/2	[ARQ02005] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	Aprovado	4
2016/2	[ARQ02004] URBANISMO III	D	Reprovado	7
2016/2	[ENG03016] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	A	Aprovado	2
2016/1	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	B	Aprovado	4
2016/1	[ARQ01017] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	Aprovado	2
2016/1	[ARQ02003] URBANISMO II	B	Aprovado	7
2016/1	[ARQ01016] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	Aprovado	10
2015/2	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	C	Aprovado	4
2015/2	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	Aprovado	10
2015/2	[ENG03015] ACÚSTICA APLICADA	B	Aprovado	2
2015/2	[ARQ01073] ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	Aprovado	4
2014/1	[ENG01173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	B	Aprovado	4
2014/1	[ARQ01011] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	Aprovado	10
2014/1	[ARQ02002] URBANISMO I	C	Aprovado	6

2014/1	[ENG01176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	C	Aprovado	4
2013/2	[ENG04482] INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	A	Aprovado	4
2013/2	[ENG01129] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	B	Aprovado	4
2013/2	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	Aprovado	4
2013/2	[ARQ02217] CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	A	Aprovado	4
2013/1	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	C	Aprovado	2
2013/1	[ENG01170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	C	Aprovado	4
2013/1	[BIO02224] ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	Aprovado	3
2013/1	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	Aprovado	10
2012/2	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	Reprovado	10
2012/2	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	D	Reprovado	2
2012/2	[ENG01172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	C	Aprovado	4
2012/2	[ARQ02001] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	Aprovado	4
2012/2	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	Aprovado	4
2012/1	[IPH02045] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	C	Aprovado	2
2012/1	[ARQ01053] DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	Aprovado	3
2012/1	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	C	Aprovado	6
2012/1	[ENG01171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	C	Aprovado	4
2012/1	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	D	Reprovado	4
2012/1	[ARQ01008] PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	10
2011/2	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	A	Aprovado	4
2011/2	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	4
2011/2	[ARQ01007] PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Aprovado	10
2011/2	[ARQ01004] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	Aprovado	2
2011/1	[ARQ01003] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	Aprovado	2
2011/1	[ARQ01047] LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	Aprovado	3
2011/1	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	Aprovado	2
2011/1	[ARQ01049] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	Aprovado	9
2011/1	[MAT01339] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	6
2010/2	[ARQ01045] MAQUETES	B	Aprovado	3
2010/2	[ARQ01046] LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	Aprovado	3
2010/2	[ARQ01001] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	Aprovado	2
2010/2	[ARQ01044] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Aprovado	9
2010/2	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	Aprovado	3
2010/2	[ARQ03004] GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	Aprovado	4

Créditos Liberados

Período Letivo	Caráter	Créditos	Observação
2014/2	Eletiva	20	Archeological Restoration; Interior Design for Temporary Living; Scenography, Politecnico di Milano, de 09/09/2014 a 31/12/2015.
2014/2	Complementar	1	Corso di lingua italiana, CSF, Centro d'Ateneo per la promozione della lingua e della cultura italiana "G e C Feletrinelli", dall 1 al 26/09/2014. Università di Milano.
2018/1	Complementar	5	5 creditos eletivos excedentes convertidos em complementares pelo portal do aluno.

Créditos Obtidos	
Obrigatórios:	256
Obrigatórios Convertidos:	0
Eletivos:	28
Complementares:	6
Tipos de atividades complementares(*):	2

Créditos do Currículo	
Obrigatórios:	262
Obrigatórios Convertidos:	36
<i>(Soma das cargas horárias de caráter obrigatório de atividades sem créditos / 15)</i>	
Eletivos:	10
Complementares:	6
Tipos de atividades complementares:	2